



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA**

EZIRLENE MACHADO DE SOUZA

**EVASÃO OU Esvaziamento: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DA
EJA NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ EDUARDO MAGALHÃES EM SANTO
AMARO - BAHIA**

São Francisco do Conde

2018

EZIRLENE MACHADO DE SOUZA

**EVASÃO OU Esvaziamento: Um estudo de caso com os alunos da
EJA na Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães em Santo
Amaro- Bahia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Antônia Marcia Rodrigues Sousa.

São Francisco do Conde

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Souza, Ezirlene Machado de.

S715e

EVASÃO OU Esvaziamento: UM ESTUDO DE CASO COM OS ALUNOS DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ EDUARDO MAGALHÃES EM SANTO AMARO - BAHIA / Ezirlene Machado de Souza. - Redenção, 2018.
31f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão Pública, Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Antonia Márcia Rodrigues Sousa.

1. Evasão escolar. 2. Esvaziamento escolar. 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 371.2913

**EVASÃO OU Esvaziamento: Um Estudo de Caso com os Alunos da
EJA na Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães em Santo
Amaro- Bahia**

EZIRLENE MACHADO DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Aprovada em: 13/04/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Antonia Márcia Rodrigues Sousa (Orientador)

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof^a Dr^a. Joilma Nunes Sales da Cruz (Tutora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Eduardo Soares Parente

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

A Deus.

Aos meus pais, Felinto Marques de Souza
e Elisama Machado de Souza.

A Meu Bem Celival Monteiro

Às minhas irmãs Sirlene, Helenoildes,
Elienai e Elienaide.

As minhas preciosas sobrinhas Esher
Adaliah e Renata Kesia.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Antônia Marcia Rodrigues Sousa, pela orientação.

À comunidade escolar Luiz Eduardo Magalhães, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos meus alunos da EJA.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-las e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias...”

Paulo Freire.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Santo Amaro, Ba, em especial na Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhaes. Para tanto, dialogaremos com os conceitos postulados pelo educador Miguel Gonzalez Arroyo (2007), para o qual os jovens não abandonaram a escola gratuitamente, mas, repetem histórias longas de negação de direitos. O estudo é de natureza qualitativa e descritiva, realizada com quinze alunos. Os dados foram coletados por meio de um questionário. Os dados apontaram que a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos deve ser vista com atenção focando em mudar esta realidade. Não pode-se ser coniventes com tamanha realidade subtraindo dos nossos jovens e adultos direitos fundamentais – a educação. Precisa-se conhecer as causas do problema para nos munir de ferramentas e contribuir para saná-los.

Palavras-chave: Evasão. Esvaziamento. Educação. Jovens e Adultos.

RESUMÉN

El presente estudio tiene como objetivo identificar las causas de la evasión escolar en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en el municipio de Santo Amaro, Ba, en especial en la Escuela Municipal Luiz Eduardo Magalhaes. Para ello, dialogaremos con los conceptos postulados por el educador Miguel González Arroyo (2007), para el cual los jóvenes no abandonaron la escuela gratuitamente, pero repiten historias largas de negación de derechos. El estudio es de naturaleza cualitativa y descriptiva, realizada con quince alumnos. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario. Los datos apuntaron que la evasión escolar en la Educación de Jóvenes y Adultos debe ser vista con atención enfocando en cambiar esta realidad. No puede ser connivente con tal realidad sustrayendo de nuestros jóvenes y adultos derechos fundamentales - la educación. Se necesita conocer las causas del problema para dotarnos de herramientas y contribuir a sanarlas.

Palabras clave: La evasión. Vaciado. Educación. Jóvenes y Adultos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Matriculados por Fase	21
Gráfico 2 – Grupo Amostral.....	22
Gráfico 3 – Idade dos Alunos.....	22
Gráfico 4 – Renda das Famílias.....	23
Gráfico 5 – Estado Civil.....	24
Gráfico 6 – Motivos da Evasão.....	24
Gráfico 7 – Período de Afastamento.....	25
Gráfico 8 – Religião.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	15
2.1	A Educação de Jovens e Adultos: breve histórico.....	15
2.2	Condição Social do aluno da EJA.....	16
2.3	Formação dos Professores da EJA.....	17
2.4	Motivo de Evasão e Retorno da Eja.....	18
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERENCIAS.....	29
	APÊNDICE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a evasão da Educação de Jovens e Adultos no município de Santo Amaro, localizado no Recôncavo Baiano, município em que leciono. Nesta cidade, é visível a redução das turmas da EJA - Educação de Jovens e Adultos, e em muitas escolas da rede podemos constatar que ocorreu o fechamento de várias turmas a exemplo da Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães, nosso objeto de estudo.

O objetivo geral deste trabalho é Identificar as causas da evasão escolar em Santo Amaro, em especial na Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhaes a fim de propor soluções para sanar o problema. Para alcançar o objetivo faz-se necessário algumas ações tais como:

1. Sensibilizar os educadores atuantes na EJA quanto à importância da capacitação voltada a esta modalidade;
2. Desenvolver metodologias específicas para o trabalho com jovens e adultos;
3. Propor junto ao município capacitação para profissionais que atuam na modalidade EJA entre outras.

A Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães é uma escola de médio porte e, segundo depoimentos de alunos e pessoas da comunidade, tinha várias turmas da EJA nos anos anteriores as quais, nos três últimos anos, se reduziram a apenas uma com a capacidade mínima para oferta. Trata-se de uma comunidade pobre que tem como base de subsistência o manguezal, a colheita de frutas para o comércio na feira livre e na beira da pista, a faxina, e que essas profissões são passadas quase que “hereditariamente” para os herdeiros. A educação seria uma forma de mudança de realidade dessa comunidade.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 a educação é um direito fundamental do cidadão, devendo ser ofertada e garantida inclusive àqueles que não tiveram acesso na idade certa ou por qualquer motivo deixaram de exercer o direito social da educação. Abandonar os estudos significa abrir mão dos direitos básicos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino complexa que exige do profissional formação adequada, reflexão e criticidade a fim de mediar uma educação significativa e emancipadora. Esta modalidade surgiu com a necessidade de reduzir a taxa de analfabetismo entre pessoas com idade a partir de 15 anos, mas têm-se observado que muitos jovens e adultos matriculados, não concluem o curso e desistem das escolas ainda no primeiro semestre do ano letivo. As salas de aula estão vazias e o direito à Educação violado. A situação é cada vez mais preocupante. Não podemos fechar os olhos e cruzar os braços para o quadro atual, pois evasão é sinônimo de exclusão e alienação social, política, religiosa...

A evasão não é causada pelo aluno, razão pela qual não pode ser aceita como um comportamento normal ocasionado pela falta de interesse, comprometimento e compromisso do educando.

Neste, será relatado os sentimentos e impressões dos alunos da EJA bem como suas ansiedades em aprender ler e escrever. A pesquisa está dividida em introdução, desenvolvimento - onde será apresentada a pesquisa de campo propriamente dita bem como as impressões do professor e as considerações finais. O estudo busca compreender o que leva aos alunos da Eja a evadirem-se das instituições e, no caso da Luís Eduardo Magalhães muitos nem chegam a se matricularem.

Esta proposta é pertinente, pois a educação pública além de direito do cidadão para eficaz exercício da cidadania é dever de todos. Logo, a educação de Jovens e Adultos é uma política pública educacional que visa corrigir índices e possibilitar dignidade humana aos cidadãos.

Então, é necessário refletir: o que tem levado estes alunos a se afastarem da escola?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

De acordo com a Constituição Federal de 1988 a educação é um direito fundamental do cidadão, devendo ser ofertada e garantida inclusive àqueles que não tiveram acesso na idade certa ou por qualquer motivo deixaram de exercer o direito social da educação. Abandonar os estudos significa abrir mão dos direitos básicos. Dessa forma, é importante compreender as causas e buscar metodologias e técnicas para mudar este quadro.

Neste foi feito um estudo bibliográfico para relatar sobre a história da educação de jovens e adultos no Brasil, um estudo da condição social dos alunos da EJA da Luiz Eduardo Magalhães e traçado o perfil dos professores dessa modalidade de modo geral a fim de compreender a evasão dos alunos.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) está relacionada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do Brasil. A EJA tem como marco a educação jesuítica que tinha a função de catequizar aos nativos e a educação colonizadora esta objetivando instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever bem como cumprir as funções do Estado.

A Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos.

A redemocratização do Estado Brasileiro em 1945 contribuiu para que aumentasse a preocupação com a Educação de Jovens e Adultos. Era urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais para a sustentação do governo central, integrar as massas populacionais de imigração recente e também incrementar a produção.

Na década de 70, foi implantado o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) o qual tinha como meta erradicar o analfabetismo em apenas dez anos. Sem sucesso,

em 1971 foi implantado o Ensino Supletivo. A partir de então foram criados os Centros de Estudos Supletivos em todo o País, com a proposta de ser um modelo de educação do futuro, atendendo às necessidades de uma sociedade em processo de modernização.

Em 1985, o MOBREAL foi extinto, sendo substituído pela Fundação EDUCAR. O contexto da redemocratização possibilitou a ampliação das atividades da EJA. Estudantes, educadores e políticos organizaram-se em defesa da escola pública e gratuita para todos. A nova Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA: o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada. Contudo, a partir dos anos 90, a EJA começou a perder espaço nas ações governamentais.

Em março de 1990, com o início do governo Collor, a Fundação EDUCAR foi extinta. Com a extinção da Fundação Educar, em 1990, criou-se um enorme vazio em termos de políticas para o setor.

Em janeiro de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta é erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuirá com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvam ações de alfabetização.

No Plano Plurianual 2016/2019, a meta de alfabetizados por ciclo era de 1,5 milhão. No entanto, o atendimento no Brasil Alfabetizado vem diminuindo a partir 2013, quando abriu vagas para 1.113.450 alfabetizados. Em 2014, o número de vagas caiu para 718.961 e em 2015, com execução em 2016, despencou para 168 mil atendidos.

2.2 CONDIÇÃO SOCIAL DO ALUNO DA EJA

Os alunos da EJA na sua maioria vivem excluídos da sociedade. São indivíduos que tiveram os direitos fundamentais negados os quais, muitas vezes não têm consciência

dos seus direitos e por tanto culpam-se por muitas vezes sentirem-se descartados por uma sociedade desigual, violenta, individualista e excludente. Sofrem exclusões ideológicas, políticas, econômicas, culturais ou até mesmo religiosas.

Os alunos da Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães são pessoas que vivem à margem da sociedade letrada. Muitos vivem abaixo da linha da pobreza sem recursos básicos tais como saneamento básico, saúde, lazer e em alguns casos falta comida em casa.

Todos sobrevivem de atividades braçais tais como exploração de crustáceos e moluscos nos manguezais (são marisqueiros), da colheita de frutas da época em terras desapropriadas (é o popular catar goiaba, jenipapo e jaca no mato) para revenda na feira livre ou na beira da estrada e outros são diaristas ou faxineiras.

2.3 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA

Muitos dos professores da EJA não possuem formação adequada para atuar na EJA e vêm a EJA como uma forma de complementação de carga horária. Lamentavelmente, muitos se quer, planejam aula “aproveitando” o material aplicado na turma de ensino regular tornando a prática ensino/aprendizagem inadequado, infantil e, portanto ineficaz. Falta comprometimento com o seguimento da EJA.

Não é um caso isolado. Muitas escolas do município em estudo não tem estrutura básica para esse seguimento. Faltam recursos adequados, capacitação para os professores, merenda adequada entre outros.

Considerando que discente da EJA tem em sua "maleta de bagagens" uma elevada quantidade de informações, conhecimentos e experiências, cabe ao professor respeitá-las, orientá-los e direcioná-los. São alunos que já têm amadurecidos conceitos assimilados no seu cotidiano, o professor tem o papel de despertar nestes o prazer por estar neste espaço chamado ESCOLA, pois pessoas que abandonam as escolas perdem muito mais que aquisição de conhecimentos didáticos, perdem direitos. Para o educador Miguel Gonzalez Arroyo, (2007, p.30).

os jovens – adultos populares não são acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias coletivas. As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social. Quando se perde essa identidade coletiva, racial, social, popular dessas trajetórias humanas e escolares, perde-se a identidade da EJA e passa a ser encarada como uma mera oferta individual de oportunidades individuais perdidas.

A função do professor é questionar, provocar, problematizar, instigar o aprendizado e para tanto, o sistema educacional deve munir esses profissionais de ferramentas. Um desafio para o desenvolvimento de experiências significativas na EJA é formar professores compromissados, sensível às especificidades da vida adulta e com consciência política.

No município de Santo Amaro, o professorado da EJA não dispõe de oportunidades de aperfeiçoamento e atualização nos fundamentos teóricos - metodológicos da EJA até mesmo porque, as vagas da EJA constitui verdadeiros “cabides de emprego” e o governo não vai investir em profissionais “descartáveis” para a administração. Observa-se um verdadeiro descaso com a EJA.

Balizado nos pilares da educação, a formação profissional de professores deve ser inicial e continuada para desenvolvimento e aplicação do aprender a aprender, o qual permitirá o exercício de uma prática pedagógica inovadora, contextualizada, democrática oportunizando a adaptação às novas demandas de modo a contribuir para a transformação social e formação continuada no contexto da pluralidade na educação de Jovens e adultos.

Diante do exposto, é preciso que haja formação específica para o educador da EJA (formação inicial universitária, formação continuada, oportunidades de reflexão coletivas ao longo do trabalho, outros espaços em que o educador reflita sobre suas práticas pedagógicas entre outros).

2.4 MOTIVOS DE EVASÃO E RETORNO ESCOLAR

Existem vários motivos para evasão escolar na EJA. O alunado da EJA não é mais levado para escola como na Educação infantil e precisa de um ambiente motivador para que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, priorize os estudos.

A evasão ou esvaziamento da Escola Luiz Eduardo Magalhães tem como motivo determinante o trabalho para manter o seu sustento e da sua família. Fatores como dificuldade de aprendizagem, situação de risco no percurso residência x escola e vice versa, falta de incentivo, aulas cansativas, esgotamento físico e vergonha de voltar a estudar já na fase adulta e o descaso do poder público (começar o ano e não terminar) também foram sinalizados.

O motivo que os estimula o retorno às salas de aula vão desde a necessidade de ler o letreiro do ônibus para pegar o ônibus que o conduzirá até seu destino, até saber até usar o cartão de crédito para sacar o Bolsa Família. Eles dizem que já perderam muitas oportunidades de emprego por não saber ler, mas o anseio que é comum a maioria do grupo, os quais são de religião Evangélica, é aprender a ler - “Quero aprender ler pra ler a Bíblia, tia. É muito feio carregar a Bíblia debaixo do braço e não saber ler”.

É necessário repensar as práticas do sistema educacional afim de atender as necessidades e anseios do público da EJA. Tais práticas requerem formação continuada dos profissionais assim, a organização escolar converte-se em aprendiz ao mesmo tempo em que realiza seu papel como instituição formadora. Para o desenvolvimento desse modelo institucional é preciso que os obstáculos e barreiras de aprendizagem sejam superados por todos os atores (organizações, os profissionais e os cidadãos de modo geral). Para tanto, é necessário que as adotem, construam, desenvolvam e avaliem projetos educativos inovadores. Muitos atores são resistentes às mudanças – mudanças essas indispensáveis, o que gera e mantém as dificuldades de aprendizagem. Entre as principais mudanças, podemos citar:

- **Crer ser o dono da verdade:** Essa crença impede o aperfeiçoamento. O professor não é o dono da verdade. Aluno e professor são formadores do aprendiz.

- **Crer que o foco é ensinar e não aprender:** as escolas apresentam um modelo conteudista onde a principal preocupação é a transmissão de conhecimento. No processo ensino x aprendizagem, o professor também aprende principalmente na EJA em que os alunos já trazem consigo toda uma bagagem de experiência profissional, familiar e da vida.

- **Estar acomodado:** não se pode creditar que chegou ao ápice do aprendizado. O homem vive em aprendizado constante. Não se pode acomodar com os conhecimentos já adquiridos.

- **Temer a mudança:** a mudança é necessária para o desenvolvimento na educação. O comodismo traz consigo vícios que muitas vezes precisam ser erradicados.

2.5 AS COMPETÊNCIAS DA INSTITUIÇÃO

As competências da instituição se **concretizam** na situação na qual age como instituição. Assim, o desenvolvimento das mesmas, é imprescindível para a gestão democrática das instituições. As competências devem manifestar-se nas ações da escola como um todo, bem como nas ações individuais dos diferentes profissionais da educação, estimulando no desenvolvimento das competências dos seus alunos.

No seu processo de aprendizagem continuada, a instituição educadora desenvolve as seguintes competências:

1. Competência Contextual - É a capacidade da escola de ver a si mesma em relação à comunidade e o mundo em que está inserida. Refere-se à capacidade de conhecer o meio em que a escola está inserido, conhecendo as suas necessidades e demandas a fim de atendê-las.

2. Competência Estratégica - Refere-se à capacidade de planejar, organizar, avaliar e quando necessário replanejar os planos da educação a fim alcançar a eficiência e eficácia.

3. Competência Acadêmica - Diz respeito à capacidade de aumentar a qualidade dos programas, motivando aos alunos e inserindo-se no processo ensino aprendizagem.

4. Competência Pedagógica - É a capacidade da escola de ver-se como instituição de aprendizagem de aprender analisando o processo de aprendizagem.

5. Competência autogestora - A inovação amplia o âmbito da autonomia pedagógica e certamente socioeconômica das instituições e de seus colaboradores.

Assim, o sistema municipal precisa estar sensível a criar redes de aprendizagem. *O sistema municipal deve viabilizar as competências de cada uma de suas unidades escolares gerenciando a formação continuada dos profissionais.*

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia aplicada foi a pesquisa descritiva qualitativa e quantitativa.

O estudo de caso foi realizado na Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães. Esta, localizada em um bairro periférico de Santo Amaro (município do Recôncavo Baiano), em que impera a violência e em que o índice de analfabetismo é alto. As pessoas da comunidade, na sua maioria, desenvolvem atividades braçais tais como de catar goiaba e outras frutas no mato para vender em barracas na frente das casas, de pescar caranguejos e peixes no mangue para consumo e venda na feira livre da cidade e do trabalho doméstico, entre outras.

A Escola Luís Eduardo Magalhaes tinha uma turma com quinze alunos matriculados, com idades entre 16 à 54 anos, com religião predominantemente evangélica os quais tinham o objetivo de aprender ler e escrever para ler a Bíblia.

O grupo amostral foi constituído por 20 indivíduos da comunidade escolar.

4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES

Buscando compreender sobre o que tem levado estes alunos a se afastarem da escola, foi feito um questionário o qual foi respondido pela comunidade escolar da Luiz Eduardo Magalhães.

A evasão não é causada pelo aluno, razão pela qual não pode ser aceita como um comportamento normal ocasionado pela falta de interesse, comprometimento e compromisso do educando. Os jovens e adultos acumulam em suas trajetórias saberes, questionamento e significados (Arroyo (2007) in SOARES, GIOVANNI,

GOMES (Org) op. cit) e carregam consigo expectativas e incertezas para tanto, precisam de estímulos internos e externos afim de terem seus interesses e expectativas correspondidos. Do ponto de vista externo, a escola precisa buscar metodologias e técnicas que chamem a atenção nas salas de aula, valorizem a pluralidade cultural, despertem para o exercício da cidadania e valorize a formação para o trabalho. Paul Ernest vê a educação como “Empowerment” (Ernest, 2002, p.1), ou seja, a educação com a função de empoderar estes alunos cada vez mais e mais incluídos em uma sociedade tecnológica em que estudar não é mais para “aprender ler e escrever”. É para muni-los de poder para participar, de opinar, de decidir.

As tecnologias de informação são pouco usadas nesta modalidade de ensino embora haja necessidade do uso no dia-a-dia. Atividades como sacar dinheiro em banco, usar a TV, micro-ondas entre outros equipamentos eletroeletrônicos, uso do celular com seus aplicativos, acessar a internet - o computador são uma realidade e necessidade constantes no cotidiano desses estudantes mas, muitas das vezes a escola ignora preferindo ensinar conteúdos sem significância para esses alunos.

Na primeira etapa do estudo, em contato com a direção da Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães, levantou-se o número total de indivíduos matriculados na EJA até a data de 30/05/2017. Constatou-se que foram matriculados 15 alunos sendo 11 da FASE 1 e 4 da FASE 2 em uma turma Única. Por falta de iluminação, vigia e pessoal de apoio as aulas começaram em 28 de abril de 2017 o que ocasionou a desistência de alguns mesmo antes de estudarem.

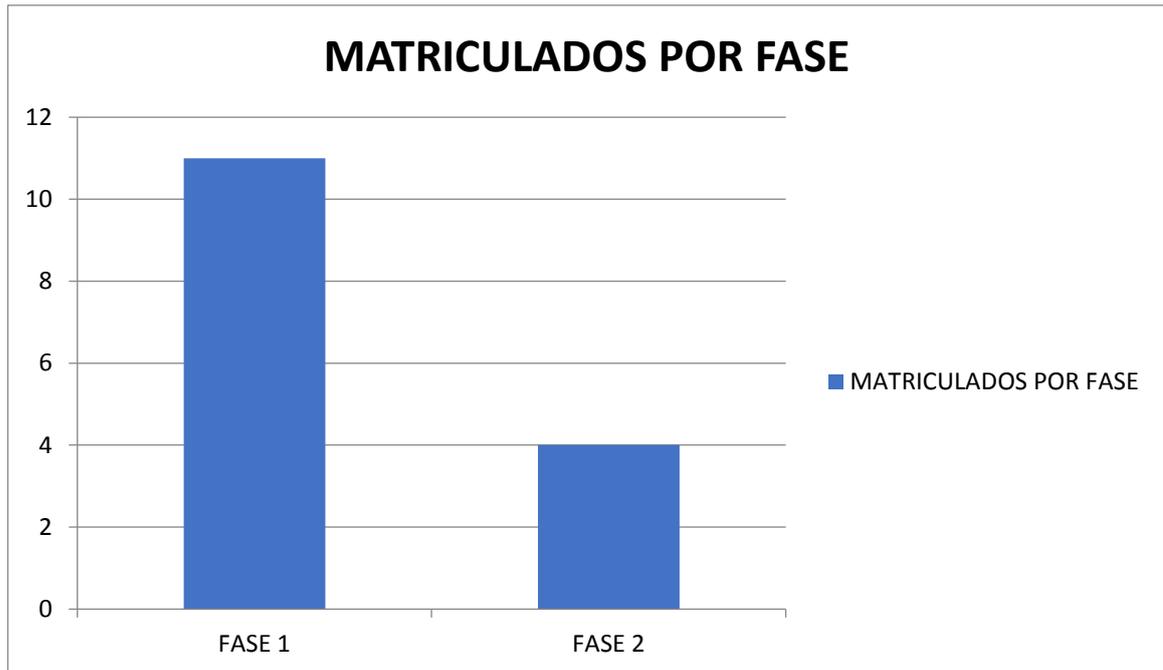


Gráfico 1 – alunos matriculados por fase. Fonte: a autora

O grupo amostral foi composto por alunos da Luiz Eduardo Magalhães e pessoas da comunidade escolar em um total de 20 pessoas.

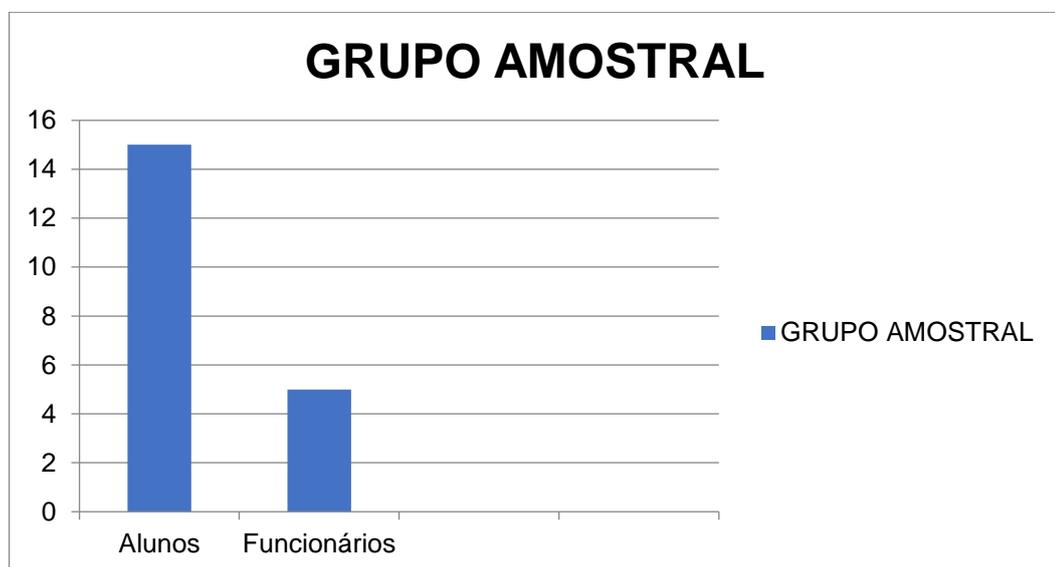


Gráfico 2 – Grupo Amostral. Fonte: a autora

Nesta etapa, pôde-se constatar de forma geral que a idade dos alunos que se matricularam nesta modalidade de ensino está entre 16 e 65 anos com predominância de alunos entre 35 e 45 anos.

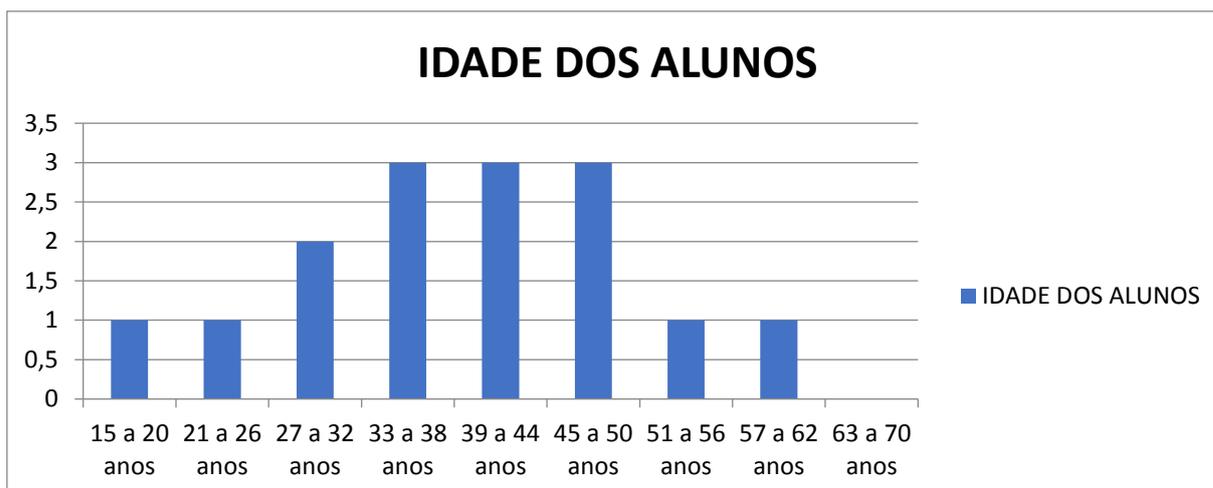


Gráfico 3 – Idade dos alunos matriculados. Fonte: a autora

Estudos revelam que o processo de alfabetização e escolarização de jovens e adultos até a década de 80 era feito com pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que nunca tinham tido oportunidades escolares. A partir de 1980, os programas de escolarização de adultos passaram a abranger JOVENS com idade escolar defasada que, embora tenham tido contato com a escola, por algum motivo, abandonaram a escola. Hoje, com as políticas de inclusão e permanência na escola (o Bolsa Família por exemplo, sem comprovada frequência escolar o benefício é cortado) poderá mudar os dados de evasão das crianças até 17 anos e no futuro o país terá outros índices educacionais.

Voltando ao grupo amostral, quanto ao gênero sexual dos alunos pesquisados, pode-se perceber que a proporção de mulheres se acentua em relação aos homens, levando a constatar que as mulheres persistem às dificuldades.

A amostra pesquisada revela que todos os indivíduos matriculados nesta modalidade da Luiz Eduardo, trabalham mesmo como autônomos a fim de proverem o sustento seus e de suas famílias. Suas rendas giram em torno de 1 a 1,5 salários mínimos e o Bolsa Família é uma forma de complementação da renda para subsistência da família o que os classifica como pessoas de baixa renda. Assim, consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência, como água, luz e alimentação (priorizam o consumo de mariscos e pois moram próximos a mangues e tem acesso sem nada pagar).

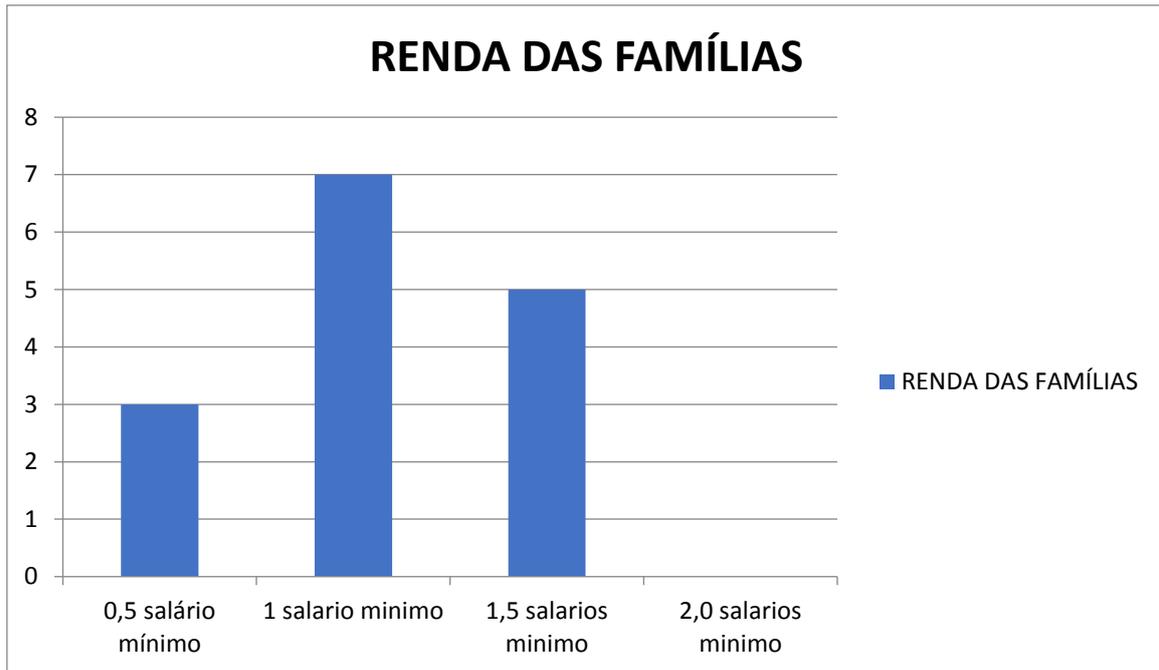


Gráfico 4: Renda das famílias. Fonte: a autora

Pesquisas comprovam que as pessoas que se inserem na modalidade de ensino para jovens e adultos são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho e que possuem responsabilidades sociais e familiares.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, o número de casados é superior ao número de solteiros, fato que pode ser entendido devido à grande concentração de indivíduos acima do 25 anos nesta modalidade de ensino. Do estudo bibliográfico feito em consonância com o estudo de caso, comprovado que os indivíduos que frequentam a EJA na maioria dos casos já formaram família e agora estão retornando aos bancos escolares reconhecendo a necessidade de estudo.

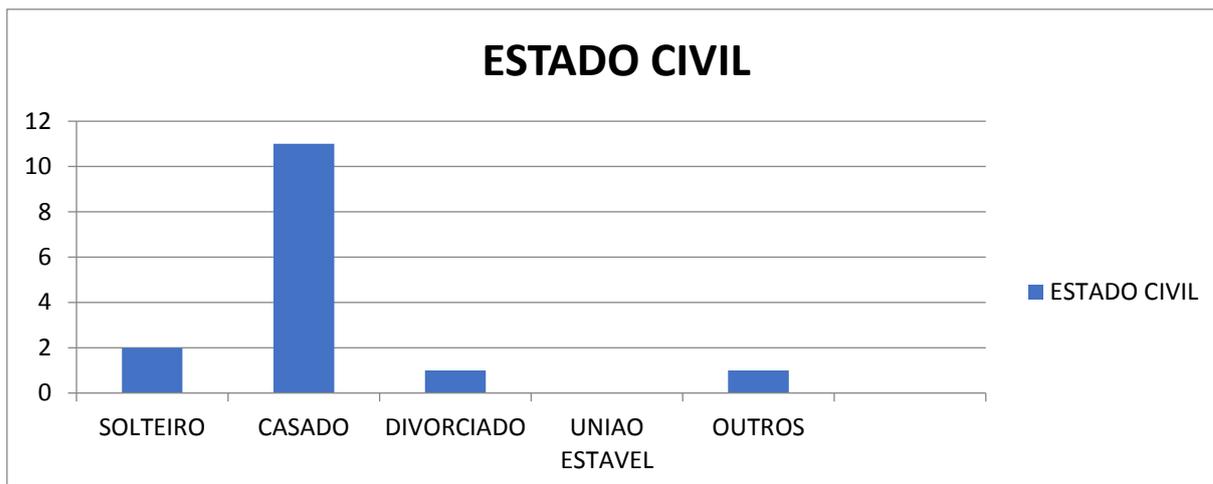


Gráfico 5 – Estado Civil. Fonte: a autora

A evasão ou esvaziamento da Escola Luiz Eduardo Magalhães tem como motivo determinante o trabalho para manter o seu sustento e da sua família. Fatores como dificuldade de aprendizagem, situação de risco no percurso residência x escola e vice versa, falta de incentivo, aulas cansativas, esgotamento físico e vergonha de voltar a estudar já na fase adulta e o descaso do poder público (começar o ano e não terminar) também foram sinalizados.



Gráfico 6: Motivos da Evasão. Fonte: autora

Se o ambiente escolar não houver estímulos, o discente que muitas vezes cumpre uma jornada de trabalho exaustiva durante o dia, poderá se afastar desse ambiente que tem o poder transformador da sociedade, como preleciona Paulo Freire em sua

Pedagogia. Na perspectiva freireana, a Educação de Jovens e Adultos baliza-se na interação homem-mundo constituindo caminho para o desenvolvimento do sujeito e transformação da realidade social em que está inserido. Coaduna-se com o entendimento Juarez Tarcisio Dayrael (2007) in SOARES, GIOVANNI, GOMES (Org) op. cit), em que os jovens evidenciam que a instituição escolar mostra-se pouco eficaz no aparelhamento deles, para enfrentarem as condições adversas de vida com as quais vieram se defrontando pouco contribuindo sua construção com sujeito, a escola se mostra distante de seus interesses e necessidades.

Após o abandono escolar, o retorno à escola deu-se entre 5 a 22anos na maioria dos casos mas existem casos de afastamento escolar superior a 30 anos.

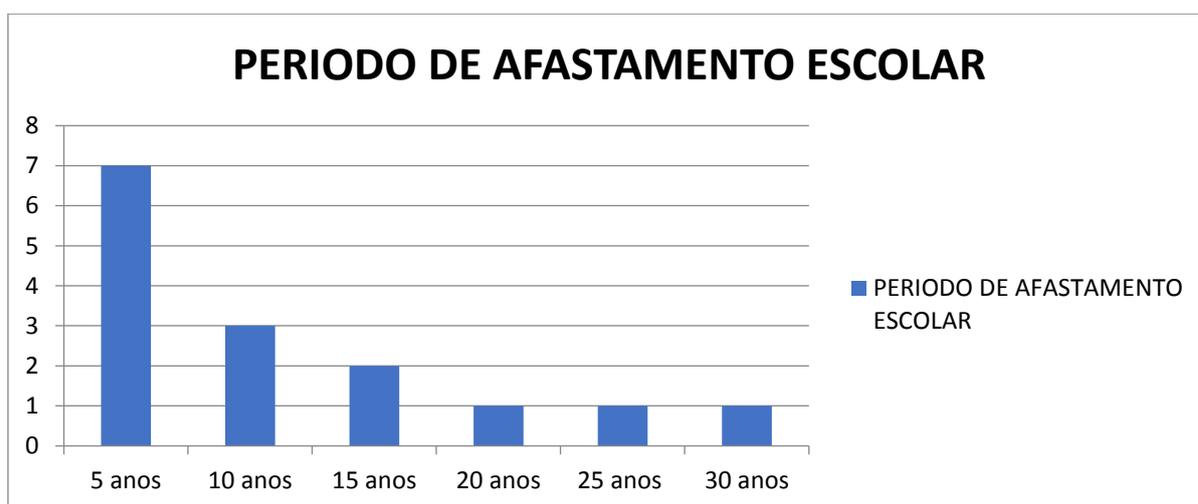


Gráfico 7: Período de afastamento escolar. Fonte: a autora

O motivo que os estimula o retorno às salas de aula vão desde a necessidade de ler o letreiro do ônibus para pegar o ônibus que o conduzirá até seu destino, até saber até usar o cartão de credito para sacar o Bolsa Família. O estudo revelou que muitos já perderam muitas oportuniades de emprego por não saber ler, mas o anseio que é comum a maioria do grupo, os quais são de religião Evangélica, é aprender a ler - “Quero aprender ler pra ler a Bíblia, tia. É muito feio carregar a Bíblia debaixo do braço e não saber ler”.

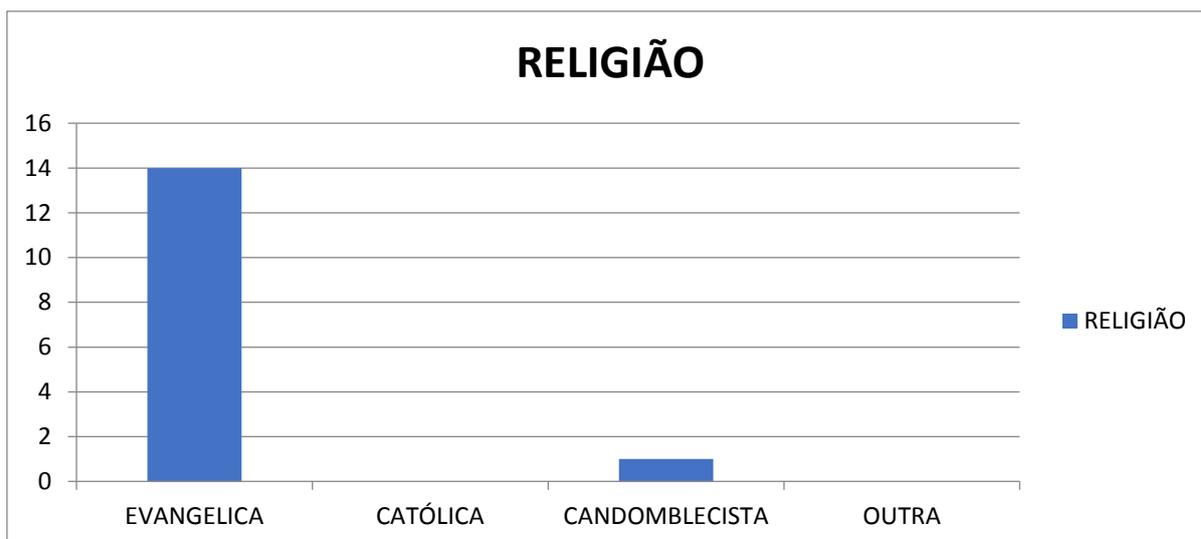


Grafico 8: Religião. Fonte: a autora

Oliveira (1996), investigando os processos de alfabetização de jovens e adultos, ver que o retorno escolar como uma forma de libertação do e dos sentimentos de inferioridade.

Para Paul Ernest a educação é “Empowerment” (Ernest, 2002, p.1), ou seja, a educação empodera estes alunos cada vez mais e mais incluídos em uma sociedade tecnológica em que estudar não é mais para “aprender ler e escrever”. Em outras palavras, a educação que muni de poder de participar, decidir, opinar libertando-o do sistema opressor que Paulo Freire repudia.

Em conversas com os alunos (nosso laboratório de estudo), nos anos anteriores – há aproximadamente 5 anos, a escola tinha várias turmas da EJA as quais dizimaram-se com a atual gestão. Disseram que muitos alunos foram para o fundamental II e como a escola não oferta param de estudar. Que muitos alunos pararam de estudar pois um dia tem aula, outro não. Assim, um sistema deficitário está atingindo pessoas ceifando o direito de conhecer deixando-os vulneráveis às politicagens.

Um dado observado por meio da entrevista, que foi muito gratificante neste estudo, é a demonstração de que a maioria dos indivíduos que estão matriculados na EJA tem a pretensão de continuar seus estudos. Assim, a escola não é mais um local que ensina o aluno a ler e a escrever. É um espaço que contribui para a formação de cidadãos críticos e politizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão não é causada pelo aluno, razão pela qual não pode ser aceita como um comportamento normal ocasionado pela falta de interesse, comprometimento e compromisso do educando. É imprescindível compreender os motivos que os levam a desistir dos seus sonhos a fim de “reinventar” a educação. Reinventar sim, pois não trabalhamos para um público que única ansiedade é aprender a ler e escrever. As necessidades e ansiedades da atualidade vão além de traçar códigos. É preciso empoderar a esses alunos para “sobreviverem” em nessa sociedade cada vez mais tecnológica. Cabe à escola proporcionar um ambiente estimulante e enriquecedor. Fatores como a distancia entre a escola, pouca iluminação na sala, falta de merenda escolar e professores pouco qualificado entre outros, afastam aos alunos da escola.”. Ao reclamar da pouca iluminação da sala de aula, uma aluna no decorrer do semestre disse: “pró, aluno da noite também é gente”. Eles precisam se sentir valorizados e respeitados.

Segundo estudos, o modo como se deu a expansão da oferta de vagas não garantiu a permanência dos alunos da EJA. O Estado tem criado programas educacionais originalmente desenhados para acolher adultos como, por exemplo, o TOPA, mas têm sido ineficientes. Para solucionar o problema da evasão cabe ao gestor traçar estratégias tais como:

- ✓ FINANCIAMENTO: Utilização dos recursos do FUNDEB para ampliação da oferta e qualificação e qualificação da EJA;
- ✓ FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES – oferta de cursos de formação inicial e continuada na área da EJA bem como participação nos Fóruns Estaduais de Formação Docente;
- ✓ POLÍTICAS DE APOIO – promover a produção e distribuição de materiais didáticos e literários específicos para a EJA;
- ✓ FORTALECIMENTO DAS REDES / INTERSETORIEDADE – promover articulação entre os diversos programas e ações na área da EJA.

Diante do exposto, conclui-se que a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos deve ser vista com atenção focando em mudar esta realidade. Não podemos ser coniventes com tamanha realidade subtraindo dos nossos jovens e adultos direitos fundamentais – a educação. Precisamos conhecer as causas do problema para nos

munir de ferramentas e contribuir para saná-los.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. Petrópolis, Vozes. 2000. In: SOARES, Leôncio.
- GIOVANETTI, Maria Amélia. GOMES, Nilma Lino (Orgs.) **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**, 2 ed., 1 reim. - Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1996. In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia. GOMES, Nilma Lino (Orgs.) **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**, 2 ed., 1 reim. - Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- ERNEST, Paul. Empowerment in Mathematics Education. **Philosophy of Mathematics Education Journal**, n15, 2002. Acessível em <http://www.ex.ac.uk/~Pernest>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática educativa**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.
- MORAN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho, 2ª ed. São Paulo, Cortez, Brasília - DF, UNESCO, 2000. Disponível em: [http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/Sete Saberes](http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberes). Edgar Moran, acesso em 10 de janeiro de 2018.
- SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia. GOMES, Nilma Lino (Orgs.) **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**, 2 ed., 1 reim. - Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal Aprendizagem Significativa**. Instituto de Física. UFRGS. Disponível em: www.ufrgs.br, acesso 15 de março de 2018.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

Questionário:

Idade _____ sexo: () masculino () feminino

1 – Qual a faixa de renda de sua família? (pessoas que moram com você e contribuem para o sustento da família):

() menos de salário () 1 a 3 salários () 4 a 6 salários () 7 a 10 salários

2 – Estado civil:

() solteiro () casado () união estável () outro _____

3 – Você tem filhos? () SIM () NÃO

Caso responda sim, quantos filhos você tem?:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () outro _____

4 – Você participa de algum programa de ajuda de renda do governo?

() Minha Casa Minha Vida

() Bolsa família

() Não participo

() Outro _____

5 – Você trabalha? () SIM () NÃO.

Caso responda sim, qual sua profissão?

6 – Qual motivo o levou a afastar-se da escola?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Notas baixas | <input type="checkbox"/> Ajudar nas tarefas domésticas |
| <input type="checkbox"/> Falta de renda familiar | <input type="checkbox"/> Falta de vagas no colégio |
| <input type="checkbox"/> Não gostava de estudar | <input type="checkbox"/> necessidade de trabalhar fora |
| <input type="checkbox"/> não gostava da disciplina e professor | <input type="checkbox"/> Falta de documentação |
| <input type="checkbox"/> Doença | <input type="checkbox"/> Outros _____ |

7 - Quantos anos você ficou afastado da escola?

- 1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 20 anos
 21 a 25 anos 26 a 30 anos Outro: _____

8. O que te motivou a retornar a sala de aula?

9. Você pretende continuar os estudos?

- SIM NÃO

10. Por que os jovens e adultos daqui (referindo-me à localidade) não se matriculam?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> não gostam de estudar | <input type="checkbox"/> não têm tempo de estudar |
| <input type="checkbox"/> moram distante da escola | <input type="checkbox"/> violência |
| <input type="checkbox"/> preferem assistir TV | <input type="checkbox"/> religião |
| <input type="checkbox"/> outro _____ | |